



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 26  
10ª Fase



# CURSO DE MEDICINA



## Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 26 10ª Fase

Coordenador da fase

**Prof. Msc. Rodrigo Demétrio**

Coordenadora do Internato

**Profª. Msc. Leda Soares Brandão Garcia**

Criciúma  
2019 | 1ª EDIÇÃO  
**UNESC**

2019 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense  
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC  
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Bisognin Ceretta

**Vice-reitor**

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Préve

**Pró-Reitora Acadêmica**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Indianara Reynaud Toret

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

**Diretor de Ensino de Graduação**

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

**Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Fernanda Gugluelmi Faustini Sônego

**Diretor de Pesquisa e Pós-graduação**

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

**Coordenadora do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Inês da Rosa

**Coordenadora Adjunta do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Leda Soares Brandão Garcia

**Organizadoras**

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

Rosemari de Oliveira Duarte

**Capa, diagramação e projeto gráfico**

Luiz Augusto Pereira

**Revisão ortográfica e gramatical**

Josiane Laurindo de Moraes

**“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

D377s Demétrio, Rodrigo.  
Saúde materno-infantil II internato hospitalar  
[recurso eletrônico] / Rodrigo Demétrio, Leda  
Soares Brandão Garcia. - 1. ed. - Criciúma, SC :  
UNESC, 2019.  
16 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em Problemas  
; v. 26)  
  
Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.  
  
1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2.  
Medicina - Estudo e ensino. 3. Medicina - Processo  
decisório. 4. Lógica médica. 5. Doenças -  
Diagnóstico. 6. Solução de problemas. 7. Clínica  
médica. 8. Internato e residência. 9. Obstetrícia.  
10. Ginecologia. 11. Neonatologia. 12. Pediatria.  
13. Puericultura. 14. Saúde coletiva. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101  
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
2.1 OBJETIVOS GERAIS	5
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3 ÁRVORE TEMÁTICA	9
4 EMENTA	10
REFERÊNCIAS	10
ANEXOS	11
ANEXO A - MATRIZ DE ATIVIDADES INTERNATO MÉDICO II	11
ANEXO B - SAÚDE COLETIVA	12
ANEXO C - CAPACITAÇÃO MÍNIMA EM PEDIATRIA AO TÉRMINO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	13

# 1 INTRODUÇÃO

Há que se iniciar o módulo 26 com a sábia afirmação de um dos maiores pediatras e educadores de nosso país, Eduardo Marcondes (1993): “a transcendência da promoção da saúde é uma daquelas percepções de caráter formativo sem as quais não se é pediatra”. O pediatra, segundo Eduardo Marcondes, é um ser mutante que se ocupa como pediatra em praticar a *puericultura* e a *pediatria*. A puericultura, tendo suas bases na antropologia e na educação, utiliza-se de um conjunto de técnicas empregadas para assegurar o adequado desenvolvimento físico e mental da criança, desde o período de gestação até a adolescência. Já a pediatria é o ramo da medicina que se ocupa das doenças das crianças e adolescentes em todos os seus aspectos.

Diante do exposto, fica claro que é preciso ratificar o que já foi dito pelos grandes mestres Pedro de Alcântara e Eduardo Marcondes, pela Sociedade Brasileira de Pediatria e pelos principais protocolos estrangeiros: a puericultura, cujas raízes são antropológicas, e pediatria, cujas raízes são médicas, formam a díade da assistência à criança durante o período de crescimento e desenvolvimento. Puericultura é então o conjunto de meios que visam a assegurar o adequado desenvolvimento físico, mental e moral da criança, ou seja, se ocupa da criança saudável com ênfase no crescimento e desenvolvimento, promoção da saúde e prevenção de agravos, desde a gestação até o final da adolescência. A pediatria, por sua vez, é a parte da medicina que cuida do ser humano em crescimento e desenvolvimento, desde a gestação até o final da adolescência; estabelece noções conceituais, descritivas e orientadoras por meio da observação cuidadosa da criança e do adolescente doente e aplica conhecimentos de patologia e terapêutica na sua assistência (Recommendations for Preventive Pediatric Health Care, 2000).

Em 1992, o Ministério da Saúde preconizou como meta, para o atendimento de puericultura, um mínimo de nove consultas no primeiro ano de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1992). Atualmente, recomenda-se uma consulta ao mês no primeiro ano de vida e uma a cada três meses no segundo ano de vida. Em 1993, a Academia Americana de Pediatria publicou *The Health Supervision Guidelines III* e no ano de 2000 o Centro Nacional de Educação em Saúde Materna e Infantil publicou *The Bright Futures, Guidelines for Health Supervision of Infants, Children and Adolescents*. Nesses dois estudos americanos, recomenda-se um mínimo de 28 consultas até 21 anos de idade, dos quais 5 a 10 consultas ocorreriam nos primeiros dois anos de vida..

O internato materno-infantil procura integrar os serviços de obstetrícia e de pediatria sem prescindir de outros serviços. O objetivo é colocar mãe e filho na sua unidade pluridimensional, exemplarmente projetada na medicina materno-fetal e na consulta pediátrica pré-natal, lembrando que coexiste um pai, avós, e outros familiares, para assim buscar praticar a intervenção preventiva. Mas como conciliar toda essa complexidade, necessidades da criança e de sua família? Como organizar o vínculo da reprodução com o materno-infantil, com a genética, com a adolescência, com o desenvolvimento, com a saúde mental, com a intervenção familiar? Haverá centenas de soluções, porventura todas válidas, legítimas, oportunas, no entanto, a que menos exige é a de manter a pediatria tal como está, designada como Internato Materno-Infantil; associado à Saúde Coletiva, e tendo todas as áreas da saúde como suporte, constitui-se, dessa maneira, referencial da criança, da mulher e da família.

Partindo dessa perspectiva, no presente módulo as áreas de conhecimento estarão centradas na Obstetrícia, Neonatologia, Pediatria, Puericultura e Saúde Coletiva, nas quais serão aprofundados os conteúdos teórico-práticos nas cinco competências: Informação Verbal (domínio da linguagem),

Habilidades Cognitivas (resolução de situações-problema), Estratégias Cognitivas (compreensão de fenômenos), Atitudes (percepção do paciente e do ambiente, comunicação e autopercepção na situação-problema) e Práxis (execução/elaboração de propostas).

A ambiência de ensino-aprendizagem considera as principais afecções em nível de atenção primária, secundária e terciária, além da compreensão biopsicossocial do ser humano saudável. Neste momento, os alunos do curso iniciarão uma nova fase do processo de ensino-aprendizagem, agora com novas estratégias:

- Aprendizagem baseada em casos;
- Treinamento supervisionado em serviço com diferentes cenários de práticas;
- Plantões supervisionados.

Em relação à puericultura, as atividades estarão direcionadas à monitorização do crescimento e desenvolvimento, promoção da saúde e prevenção de agravos. A pediatria estará centrada no diagnóstico e terapêutica das doenças pediátricas mais frequentes. Na saúde coletiva, as atividades compreenderão a resolução de problemas em nível de atenção primária e secundária. O denominador comum em todas as atividades do internato médico é a promoção da saúde e prevenção de agravos.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVOS GERAIS

#### **Pediatria e puericultura:**

- Realizar assistência ao neonato saudável e de baixo risco;
- Diagnosticar as doenças prevalentes e instituir terapêutica à criança e ao adolescente;
- Monitorizar o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Reconhecer a importância da promoção da saúde e da prevenção de agravos.

#### **Saúde Coletiva:**

- Identificar os determinantes de saúde local para o desenvolvimento de práticas de promoção da saúde à comunidade;
- Prestar cuidados em nível de atenção primária e secundária, dentro do conceito de atendimento integrado à família;
- Realizar atividades relativas à educação em saúde;
- Reconhecer a importância da promoção da saúde e da prevenção de agravos.

## 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

### AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA E PUERICULTURA

- Realizar anamnese e exame físico, geral e específico, da criança e do adolescente;
- Identificar o estado de desenvolvimento neuropsicomotor da criança e do adolescente;
- Avaliar o estado nutricional da criança e do adolescente;
- Desenvolver hipóteses diagnósticas e prescrição de condutas, como exames complementares e terapêutica, para as doenças pediátricas prevalentes;
- Orientar o paciente e familiares sobre os procedimentos e condutas adotadas;
- Reconhecer os fármacos mais usados em pediatria ambulatorial quanto às doses, efeitos colaterais e contraindicações;
- Identificar e encaminhar os pacientes que necessitam internação ou avaliação de especialistas;
- Realizar pequenas cirurgias e procedimentos ambulatoriais;
- Orientar quanto à alimentação adequada, os cuidados de higiene, hábitos de vida, prescrição de vacinas, à prevenção de injúrias físicas e à prevenção de doenças infectocontagiosas;
- Preencher adequadamente os prontuários do ambulatório.

### ENFERMARIA

- Realizar anamnese e exame físico do paciente pediátrico;
- Identificar o estado de desenvolvimento neuropsicomotor do paciente pediátrico;
- Avaliar o estado nutricional do paciente pediátrico;
- Dar assistência diária ao paciente pediátrico e acompanhar sua evolução e prescrição;
- Diagnosticar e instituir terapêutica das doenças prevalentes em pacientes pediátricos hospitalizados;
- Identificar pacientes que necessitam avaliação de especialistas e solicitar avaliação e conduta;
- Orientar o paciente e familiares sobre os procedimentos e condutas adotadas durante a internação;
- Reconhecer os fármacos mais usados em pacientes pediátricos quanto às doses, efeitos colaterais e contraindicações;
- Identificar as alterações psicoafetivas do paciente pediátrico e as de seus familiares, dando suporte psicológico;
- Aplicar as medidas de emergência mais frequentes na internação pediátrica e de suporte básico de vida;
- Realizar procedimentos clínico-cirúrgicos básicos em pacientes pediátricos;
- Preencher adequadamente os prontuários do hospital;

- Orientar o paciente pediátrico e familiares sobre a doença, os procedimentos e condutas adotadas na alta hospitalar;
- Participar dos *rounds* e passar o plantão ao colega.

## NEONATOLOGIA

- Dar assistência ao recém-nascido (RN) na sala de parto;
- Avaliar o RN pelos critérios de APGAR, idade gestacional, peso e outros;
- Dar assistência ao RN no alojamento conjunto e na admissão neonatal externa;
- Registrar em prontuário e preencher os documentos do RN adequadamente;
- Diagnosticar as doenças prevalentes e dar assistência aos RNs na internação neonatal, orientando as mães e familiares quanto à evolução e prognóstico da doença;
- Solicitar atendimento ao RN pela equipe responsável, em situações de urgência.
- Orientar as mães e familiares quanto à amamentação, cuidados diários, cuidados com o coto umbilical, vacinação, exame do pezinho e acompanhamento de puericultura;
- Participar dos *rounds* diários;
- Realizar técnicas e procedimentos rotineiros em neonatologia;
- Instituir terapêutica medicamentosa, de suporte ou dietas alternativas no período neonatal, quando necessárias.

## EMERGÊNCIA

- Avaliar os graus de risco do paciente pediátrico, priorizando o atendimento aos pacientes com maior risco;
- Realizar anamnese e exame físico em paciente pediátrico, de forma objetiva, com ênfase no problema principal;
- Diagnosticar as doenças prevalentes em emergência e instituir terapêutica ao paciente pediátrico;
- Aplicar os procedimentos padrão indicados no atendimento de cada caso de emergência;
- Reconhecer os fármacos mais usados em emergência pediátrica quanto às doses, efeitos colaterais e contraindicações;
- Orientar o paciente e familiares em relação aos cuidados, à medicação e aos aspectos preventivos, na ocasião da alta.

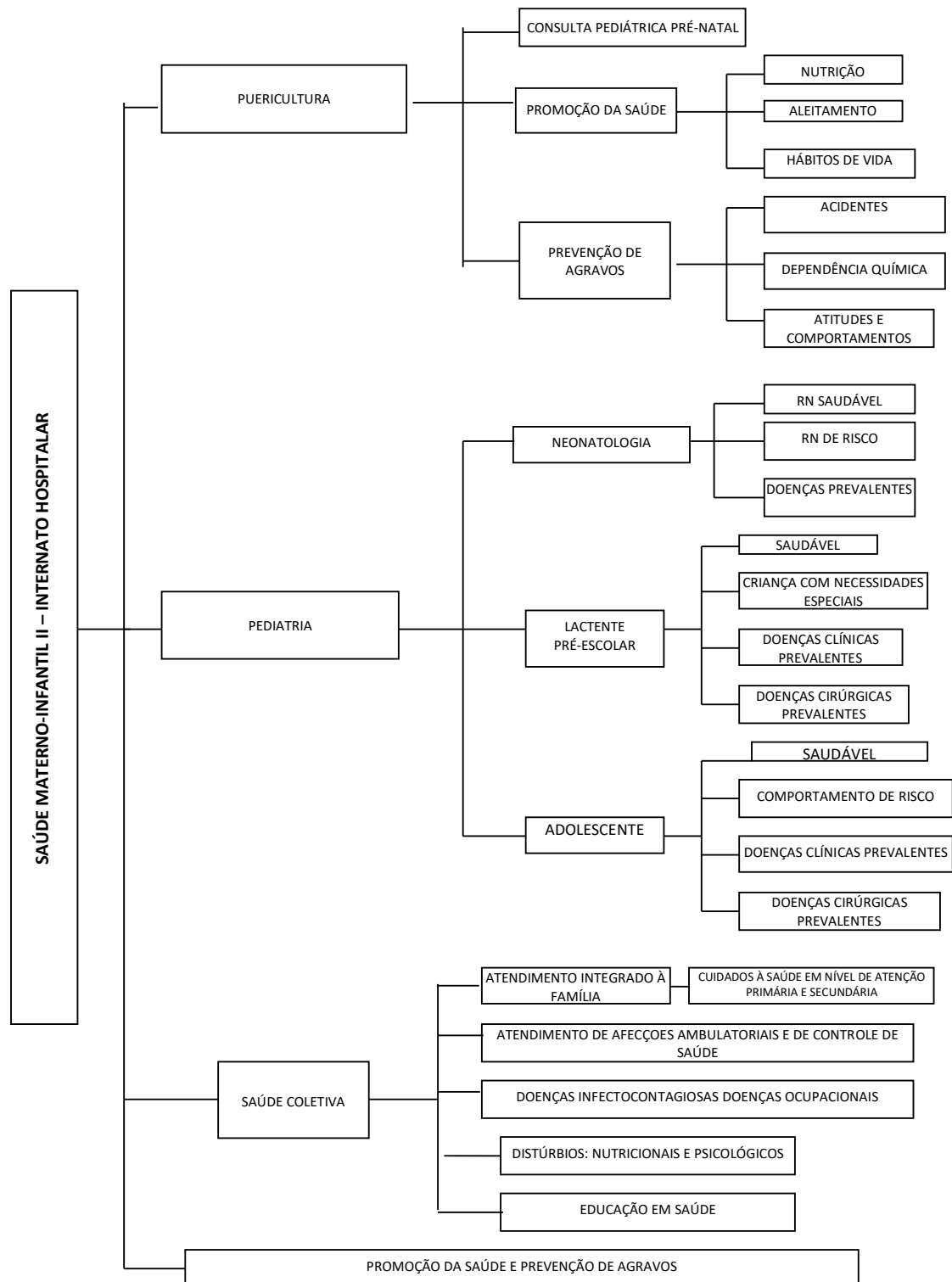
## SAÚDE COLETIVA

- Capacitar o aluno para o atendimento integral do indivíduo no contexto da comunidade;
- Enfocar a importância do atendimento de uma demanda organizada na dinâmica dos grupos de autoajuda;
- Promover a integração do aluno atuando junto a entidades locais (creche, escola, asilo, clube de mães e outros), desenvolvendo, assim, as aptidões para a educação em saúde;



- Desenvolver no aluno, por meio da utilização de portfólio reflexivo aplicado em visitas domiciliares, a capacidade de autocrítica;
- Monitorizar o pré-natal;
- Diagnosticar e tratar as afecções e situações de controle, em nível de atenção primária e secundária.

### 3 ÁRVORE TEMÁTICA



## 4 EMENTA

### SAÚDE MATERNO-INFANTIL II – INTERNATO HOSPITALAR

#### PEDIATRIA E PUERICULTURA

Treinamento supervisionado em atividades de ambulatórios, enfermarias e emergência no atendimento ao recém-nascido, criança e adolescente. Suporte teórico em pediatria e puericultura com ênfase na atenção primária e secundária.

#### SAÚDE COLETIVA

Treinamento supervisionado em atividades relativas à saúde da família desenvolvidas em unidades de saúde e áreas de abrangência (creche, asilo, escola, entre outros) com suporte teórico através da disciplina de Saúde Coletiva, enfocando os aspectos pertinentes como SUS (Sistema Único de Saúde), APS (Atenção Primária em Saúde), ESF (Estratégia em Saúde da Família), aspectos avaliativos de programas e serviços, políticas de saúde.

## REFERÊNCIAS

- ANCONA LOPEZ, Fábio; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (Org.). **Tratado de pediatria**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. 2.v.
- AVERY, Gordon B; MACDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K.; MULLETT, Martha D. **Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- FREIRE, Lincoln M.S. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.
- HAY JUNIOR, William W. et al. (). **CURRENT pediatria: diagnóstico e tratamento**. 22. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2016.
- JACOB, Cristina Miuki Abe; PASTORINO, Antônio Carlos. **Pediatria: alergia e imunologia para o pediatra**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- KLIEGMAN, Robert et al. (). **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. 2.v.
- LEÃO, Ennio et al. (). **Pediatria ambulatorial**. 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
- PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## INDICAÇÃO DE BASE DE DADOS

<http://www.uptodate.com>

## ANEXO(S)

### ANEXO A - MATRIZ DE ATIVIDADES INTERNATO MÉDICO II

ESTÁGIO A					
Enfermaria Hospital São José / HEMOSC / PS HMISC					
GRUPO A					
Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino 8:00-12:00	Enf. onco - Juliana	Hemosc-profª. Juliana	Enf. onco- Juliana	Hemosc-profª Juliana	Enf. onco - Adalisa
Vespertino 13:30 -17:00	Unacon - Adalisa	Unacon - Adalisa	Aula teórica emergência Profª. Meriene Round ONCO profª. Adalisa	Unacon - Adalisa	-
GRUPO B					
Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino 07:00-13:00	PS-HMISC	PS-HMISC	PS-HMISC	PS-HMISC	PS-HMISC
Vespertino 13:00 -19:00	PS - HMISC	PS - HMISC	Aula teórica emergência Profª. Meriene Round ONCO Profª. Adalisa	PS - HMISC	PS - HMISC
# Após o décimo dia útil, haverá a troca de atividades entre os grupos A e B					

ESTÁGIO B					
Ambulatórios					
GRUPO A					
Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino 8:00 – 12:00	Pediatria posto Mina do Mato- Profª. Patrícia	CIPE - Criança saudável Profª. Airton	Pediatria – Profª. Meriene	-	Neuroped. - Profª. Eraldo
Vespertino 13:30 -17h	Pediatria – Profª. Meriene	-	-	Gastroped. UNESC-Profª. Daiane	Pediatria – Bairro juv- Profª. Patrícia
GRUPO B					
Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino 8:00 – 12:00	Gastroped. Criança saudável Profª. Daiane	-	Pediatria Posto Mina do Mato Profª. Patrícia	Infecto ped. Profª. Fernanda	-
Vespertino 13:30 – 17:00	Pediatria – Bairro juv Profª. Lucila	CIPE UNESC – Profª. Rodrigo	-	Neuro UNESC – Profª. Carlos Barros	Pediatria UNESC- Profª. Mayra

<b>ESTÁGIO C</b>					
<b>Enfermaria Hospital Materno-Infantil Santa Catarina / Ambulatório / Raciocínio clínico</b>					
<b>Horário</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
Matutino 8:00 – 12:00h	HMISC Profs.: Monique/Ana Cláudia	HMISC Profs.: Monique/Ana Cláudia	HMISC Profs.: Monique/Ana Cláudia	HMISC Profs.: Monique/Ana Cláudia	HMISC Profs.: Monique/Ana Cláudia
Vespertino	-	-	Adolescente UNESC- profª. Lauro	Raciocínio clínico Criança Saudável Profª. Fernanda	-

ESTÁGIO D					
Hospital São Donato: Sala de parto e Alojamento conjunto					
Hospital Materno-Infantil Santa Catarina: Sala de Parto e Alojamento Conjunto					
Ambulatório e Bloco cirúrgico Cirurgia Pediátrica					
GRUPO A					
Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
HSD Matutino 08-12:00h Grupo A	AC – Profs: Vicente e Lauro	AC – Profs: Vicente e Lauro	AC – Profs: Vicente e Lauro	AC – Profs: Vicente e Lauro	AC – Profs: Vicente e Lauro
Vespertino 13:30-17:00 Grupo A	CIPE- Criança Saudável – Profª. Christian	-			CIPE – Bloco Cirúrgico HSJ profª. Christian
GRUPO B					
Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<u>HMISC *</u> Matutino Grupo 07:00-13:00h	Sala de parto HMISC	Sala de parto HMISC	Sala de parto HMISC	Sala de parto HMISC	Sala de parto HMISC
Vespertino 13:00 -21h	Grupo B (trio ou dupla)	Grupo A (trio ou dupla)	Grupo B (trio ou dupla)	Grupo A (trio ou dupla)	Grupo B (trio ou dupla)
# Grupo A e B inverterão suas atividades após 10 dias úteis					

<b>ESTÁGIO E</b>					
<b>Medicina da Família e Comunidade</b>					
<b>Horário</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
Matutino 08:00-12:00	ESF	ESF	ESF	ESF	ESF
Vespertino 13:30 -17:00	ESF	ESF	ESF	ESF	ESF

## ANEXO B - SAÚDE COLETIVA

Dentro do projeto político-pedagógico da UNESC, temos como prioridade a formação de profissional médico com competência técnica e capaz de produzir novos conhecimentos através da

pesquisa. Entretanto, este profissional médico deverá ser antes de tudo um cidadão com capacidade de integrar-se ao trabalho em equipe na busca de melhor qualidade de vida para a população.

Relembrando os trinta anos de Alma-Ata, podemos observar que a Atenção Primária em Saúde avançou e alcançou progressos. Com início em 1994, a Estratégia de Saúde da Família já conta com quase 30.000 equipes multiprofissionais prestando o cuidado universal, integral e gratuito. Como reflexo dessas ações, temos uma melhoria nos indicadores de saúde no país.

O campo da Saúde Coletiva é extenso e diversificado, refletindo a própria concepção ampliada da saúde em suas inúmeras interfaces (GASTÃO et al., 2006). Isso nos leva à inserção, na graduação, da disciplina referida, entendendo que dessa forma estamos enfocando um cenário amplo de práticas.

Se considerarmos os determinantes de saúde, vamos nos reportar tanto aos indivíduos quanto à sociedade, pois sabemos que a condição de saúde de uma comunidade é determinada pelas suas características ambientais, comportamentais e pelo seu grau de coesão social.

Portanto, focar o aprendizado do nosso aluno no cuidado de indivíduos e famílias inseridos nos mais diversos ambientes, baseado no trabalho em equipe e focado na promoção da saúde e na prevenção de agravos, sem esquecer sua responsabilidade de realizar o tratamento e a reabilitação dos doentes, torna-se o ponto crucial do internato em saúde coletiva, que acontece nos Internato Médico I, II e III (Materno-Infantil e Clínica Médica) respectivamente.

## ANEXO C - CAPACITAÇÃO MÍNIMA EM PEDIATRIA AO TÉRMINO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Tema		
Crescimento e desenvolvimento	Crescimento normal	
	Anormalidades do crescimento	
	Desenvolvimento normal	
	Disfunções do desenvolvimento	
	Avaliação da criança saudável	Exames de triagem (laboratoriais, auditivos, visuais) Vacinações Cuidados odontológicos
	Avaliação nutricional	
Transtorno do comportamento	Choro e cólica	
	Explosões de temperamento	
	Transtornos do sono	
	Sinais de alerta de transtornos psiquiátricos	
Abuso e negligência		
Nutrição	Alimentação normal	Leite materno Infância Adolescência
	Obesidade	
	Subnutrição	
Líquidos e eletrólitos	Terapia hídrica	Manutenção Regulação
	Desidratação	Identificação Reposição
	Distúrbios eletrolíticos	
Trauma	Avaliação	
	Reanimação	
	Insuficiência respiratória	
	Choque	
	Prevenção	
	Afogamento	
	Queimadura	

Tema			
Distúrbios genéticos	Heredograma		
	Distúrbios mais frequentes		
	Agentes teratogênicos		
	Abordagem		
Sinais e sintomas erro inato do metabolismo			
Neonatologia	Avaliação da mãe, do feto e do recém-nascido	Doenças maternas que afetam o RN (e medicamentos)	
		Doenças do feto	
		Doenças e distúrbios respiratórios	
		Anemia e hiperbilirrubenemia	
		Encefalopatia hipóxico-isquêmica, hemorragia e convulsões	
		Sepse e Meningite	
		Infecções congênicas	
	Avaliação		
Adolescente	Ética e Bioética		
	Crescimento e desenvolvimento	Normal e distúrbios	
	Ginecologia	Distúrbios menstruais	
		Gravidez	
		Contracepção	
		Vulvovaginite	
	Andrologia		
	Comportamento de risco		
	Orientação sexual		
	Doenças sexualmente transmissíveis		
Acne			
Alergia	Avaliação		
	Dermatite atópica		
	Urticária, angioedema		
	Reação anafilática		
	Insetos		
	Alimentos		
	Drogas		
Doenças reumáticas	Avaliação		
	Púrpura de Henoch-Shönlein		
	Doença de Kawasaki		
	Artrite reumatoide juvenil		
	Lúpus eritematoso sistêmico		
Doenças infecciosas	Avaliação		
	Imunização e profilaxia		
	Terapia anti-infecciosa		
	Febre sem foco		
	Doenças exantemáticas		
	Infecção da pele		
	Linfoadenopatia		
	Meningite		
	Encefalite		
	Resfriado comum		
	Faringite e amigdalite		
	Sinusite		
	Otites		
	Osteomielite		
	Artrite infecciosa		
	Infecções oculares		
	Doenças parasitárias	Malária	
		Toxoplasmose	
		Helminthíases	
		Protozoários	

Tema		
Doenças infecciosas	Leptospirose	
	Dengue	
	Febre amarela	
	Tuberculose	
	HIV	
	Infecções de repetição nas Imunodeficiências primárias	
Gastroenterologia	Dor abdominal aguda	
	Dor abdominal recorrente	
	Vômitos	
	Diarreia	Aguda
		Crônica
	Constipação e encoprese	
	Hemorragia gastrointestinal	
	Colite alérgica	
	Intusseção	
	Apendicite	
	Colestase	
	Doença pancreática	
Pneumologia	Hepatite Viral	
	Obstrução de VAS	
	Traqueomalácia	
	Aspiração de corpo estranho	
	Fibrose cística	
	Laringotraqueobronquite	
	Bronquiolite	
	Coqueluche	
	Pneumonia	
Cardiologia	Asma aguda e intercrise	
	Rinite	
	Avaliação	
	Arritmias	
	D. cardíaca acianótica	
	D. cardíaca cianótica	
	ICC	
	Febre reumática	
	Cardiomiopatias	
Hematologia	Pericardite e Endocardite	
	Avaliação	
	Anemia	Ferropriva
		Talassemia minor
		Hemolítica
		Megaloblástica
	Distúrbios hemostáticos	
Oncologia	Leucemia	
	Linfoma	
	Avaliação	
	Neuroblastoma	
Nefrologia	Tumor de Wilms	
	Sarcoma	
	Avaliação	
	Proteinúria e S. nefrótica	
	Hematúria e GN	
	S. hemolítico-Urêmico	
	IRA e IRC	
	Hipertensão	
	Itu e RVU	
	Lítase	

Tema		
Neurologia	Cefaléia e enxaquecas	
	Transtornos do Déficit de atenção	
	Epilepsia	
	Fraqueza e hipotonia	
	Ataxia e distúrbios dos movimentos	
	Lesão cerebral e coma	
	Tumores	
Dermatologia	Dermatite	Contato
		Seborreica
	Lesões pigmentadas	
	Hemangiomas	
	Escabiose	
	Pediculose	
Ortopedia	Quadril	
	Artrite séptica	
	Sinovite monoarticular transitória	
	Epifisiólise	
	Variações angulares MMII	
	Pé - manifestações clínicas	
	Coluna	Escoliose
		Cifose
		Lordose
	Tumores	
	Dor nas costas	
	Dor em membros	
Cuidados primários	PSF	
	SUS	
	Políticas de saúde	
	Importância da atenção primária	
	Indicadores de saúde	
	Processo saúde/doença	
	Grandes endemias	
Farmacoterapia	Bases para decisão terapêutica	



